



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Gabinete do vereador Celso Giannazi

PROJETO DE LEI nº

Denomina Praça Beth Carvalho o espaço
inominado localizado no bairro Vila
Indiana, Subprefeitura do Butantã.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO DECRETA:

Art. 1º Fica denominada Praça Beth Carvalho o espaço inominado, delimitado pela Rua Boturoca e Avenida Corifeu de Azevedo Marques, bairro Vila Indiana, Subprefeitura do Butantã.

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta Lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas, se necessário.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões,

CELSO GIANNAZI
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete do vereador Celso Giannazi

JUSTIFICATIVA

Elizabeth "Beth" Santos Leal de Carvalho nasceu no Rio de Janeiro, em 5 de maio de 1946, e faleceu na mesma cidade, em 30 de abril de 2019. Beth Carvalho foi uma cantora, compositora e instrumentista brasileira. Desde que começou a fazer sucesso, na década de 1970, Beth se tornou uma das maiores intérpretes do samba, ajudando a revelar nomes como Luiz Carlos da Vila, Jorge Aragão, Zeca Pagodinho, Almir Guineto, grupo Fundo de Quintal, Arlindo Cruz e Quinteto em Branco e Preto.

Beth era filha de João Francisco Leal de Carvalho e Maria Nair Santos. Tinha uma única irmã, chamada Vânia Santos Leal de Carvalho. Decidiu seguir a carreira artística após ganhar um violão da mãe. Aos oito anos, ouvia emocionada as canções de Sílvio Caldas, Elizeth Cardoso e Aracy de Almeida, grandes amigos de seu pai, que era advogado. Sua avó paterna, dona Ressu, tocava bandolim e violão. Sua mãe tocava piano clássico. Sua irmã Vânia cantava e gravou discos de samba. Beth fez balé por toda infância e na adolescência estudou violão, numa escola de música. Seguindo essa área, se tornou professora de música e passou a dar aulas em escolas locais. Morou em vários bairros do Rio e seu pai a levava com regularidade aos ensaios das escolas e rodas de samba, onde ela dançava em apresentações nas festas e reuniões musicais com seus amigos. Assim, na década de 1960, surgia a cantora Beth Carvalho, influenciada por tudo isso e pela bossa nova, gênero musical que passou a gostar depois de ouvir João Gilberto, passando a compor e a cantar.

Seu primeiro grande passo como artista foi dado em 1965, quando gravou o seu compacto simples de estreia que continha a música *Por quem morreu de amor* (de autoria de Roberto Menescal e Ronaldo Bôscoli).

No ano a seguir, Beth teve a honra de, na companhia de Nelson Sargento e Noca da Portela, participar do show A Hora e a Vez do Samba.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Gabinete do vereador Celso Giannazi

Os anos sessenta e setenta fervilharam e Beth participou de uma série de festivais da música. *Andança*, uma das canções que gravou, ficou em terceiro lugar no Festival Internacional da Canção.

A importância da música é tamanha que ela serviu como título do seu primeiro LP, lançado em 1969.

Com o sucesso instaurado, Beth passou a gravar praticamente um disco por ano.

Ao longo da carreira, a cantora fez uma série de shows ao redor do mundo tendo representado o Brasil e apresentado o samba para os estrangeiros.

Em suas turnês internacionais esteve nos Estados Unidos, em uma série de países da Europa (Itália, Espanha, Portugal, França, Suíça e Áustria) e, também, passou por algumas cidades africanas como Luanda e Johannesburgo e Soweto, além de ter feito shows em Cuba.

Um marco na carreira da cantora aconteceu no ano de 2009, quando foi homenageada no Grammy Latino tendo recebido o prêmio *Lifetime Achievement Awards* em referência à importância da sua carreira.

Em 2012, ela recebeu o Grammy Latino de Melhor Álbum de Samba/Pagode com o disco *Nosso samba tá na rua*.

Considerando as razões apresentadas, conto com a aprovação e o apoio dos nobres pares.



